



REFLEXÃO / REFLECTION / REFLECIÓN

Educational practice nurses in nursing consultation child in perspective Madeleine Leininger

Prática educativa do enfermeiro na consulta de enfermagem à criança na perspectiva de Madeleine Leininger

Práctica educativa del enfermero en consulta de enfermería para niños en vista de Madeleine Leininger

Girzia Sammya Tajra Rocha¹, Augusto Cezar Antunes de Araujo Filho², Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes², Silvana Santiago da Rocha⁴

ABSTRACT

Objective: to reflect on the exercise of the educational practice of nurses in pediatric nursing consultation in the context of cross-cultural theory Madeleine Leininger. **Method:** this is a reflection from articles published on the subject. **Results:** showed the importance of observing the context in which the child lives, in order to provide a comprehensive and individualized care, and demonstrate the importance of health education in child nursing consultation. **Conclusion:** the nursing consultation is an instrument that seeks to assist the professional in the perspective of developing a comprehensive care, given that it provides favorable conditions, together with other features of the Family Health strategy.

Descriptors: Health education; Child care; Primary health care; Nursing.

RESUMO

Objetivo: refletir sobre o exercício da prática educativa do enfermeiro na consulta de enfermagem à criança na perspectiva da teoria transcultural de Madeleine Leininger. **Método:** trata-se de uma reflexão a partir de artigos publicados sobre a temática. **Resultados:** mostraram a importância de observar o contexto em que a criança vive, com a finalidade de proporcionar um cuidado integral e individualizado, além de demonstrar a relevância da educação em saúde na consulta de enfermagem à criança. **Conclusão:** a consulta de enfermagem é um instrumento que busca auxiliar o profissional na perspectiva de desenvolver um cuidado integral, visto que propicia condições favoráveis, junto a outros recursos da estratégia Saúde da Família.

Descritores: Educação em saúde; Cuidado da criança; Atenção primária à saúde; Enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: reflexionar sobre el ejercicio de la práctica educativa de las enfermeras en la consulta de enfermería pediátrica en el contexto de la teoría transcultural Madeleine Leininger. **Método:** se trata de una reflexión a partir de los artículos publicados sobre el tema. **Resultados:** mostraron la importancia de observar el contexto en el que vive el niño, con el fin de proporcionar una atención integral e individualizada, y demostrar la importancia de la educación para la salud en consulta de enfermería al niño. **Conclusión:** la consulta de enfermería es un instrumento que busca ayudar al profesional en la perspectiva de desarrollar una atención integral, ya que ofrece condiciones favorables, junto con otras características de la estrategia Salud de la Familia.

Descriptor: Educación en salud; Cuidado del niño; Atención primaria de salud; Enfermería.

¹ Enfermeira, Especialista, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGENF, Universidade Federal do Piauí/UFPI, Teresina (PI), Brasil. Email: girziatajra@hotmail.com

² Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGENF, Universidade Federal do Piauí/UFPI, Teresina (PI), Brasil. Email: araujoaugusto@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI, Teresina (PI), Brasil. Email: silvanasantiago27@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Professora da Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI, Teresina (PI), Brasil. Email: benevina@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

A assistência à saúde da criança deve ser sistemática e periódica, por se tratar de uma fase do ciclo vital com grandes vulnerabilidades. É prioridade desta assistência, promover, prevenir e recuperar a saúde da criança, além de gerar seu bem-estar.

Por meio desse acompanhamento sistemático e periódico da criança, papel da puericultura, visa-se identificar problemas de saúde-doença, com o intuito de restringir a incidência de doenças, executar e avaliar cuidados específicos, adequados a promover seu bem estar físico e prevenir problemas que interfiram em seu desenvolvimento neuropsicomotor, com a finalidade de possibilitar que essa população cresça e se desenvolva⁽¹⁻²⁾.

Para isso, a consulta de puericultura deve ser desenvolvida com plenitude, de forma global e individualizada. Além disso, o profissional de saúde deve ter a habilidade de conhecer e compreender a criança no seu contexto familiar e social, além de saber reconhecer as relações e interação da criança, com o meio socioeconômico, histórico, político e cultural, no qual está inserida⁽³⁾.

Assim, a puericultura consiste em uma ferramenta importante, porquanto é oportuna para o acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento infantil⁽²⁾ e, ainda, para a realização de educação em saúde, que é um dos principais eixos para viabilizar a promoção da saúde na atenção primária à saúde no Brasil⁽⁴⁾.

Diante disso, outro ator que passa a ter destaque nesse cuidado à saúde da criança, são as mães ou responsáveis, indivíduos que assumem a responsabilidade de cuidar e representam o elo entre a criança que é o ser cuidado, a família e os serviços de saúde. Com a finalidade de melhorar a assistência prestada, destaca-se que não pode ser dissociado o contexto no qual se insere a mãe e a criança⁽⁵⁾.

Cabe aos profissionais de saúde, sobretudo aos enfermeiros, o desenvolvimento de práticas de educação em saúde com esses indivíduos. O papel de educador é uma das principais funções do enfermeiro, pois corresponde a um dos eixos norteadores de sua atuação, como atividades de sua competência e que devem ser desenvolvidas no cuidado de enfermagem. Tais atividades devem ser realizadas com interação entre as crianças e seus familiares⁽⁶⁾.

A educação em saúde deve ser desenvolvida em vários momentos e em qualquer oportunidade, quer seja em atividades grupais, individualizadas, realizadas na comunidade, nos serviços de saúde, ou em outros cenários, assim como, durante as consultas de Enfermagem e as visitas domiciliares, pois possibilitam contato contínuo com as famílias e a criança, favorecendo o estabelecimento de vínculo e uma relação de ajuda. Tal fato torna a educação em saúde relevante, visto que à medida que os saberes são trocados, se constrói conjuntamente um novo saber⁽⁷⁻⁶⁾.

Assim, a teoria transcultural é perfeita para ser utilizada no contexto da realização da consulta de enfermagem à criança, tendo em vista que a enfermagem transcultural enfoca as culturas, com respeito às práticas de cuidados de saúde-doença, às crenças e valores, buscando proporcionar um atendimento de enfermagem significativo e eficaz para as pessoas. Nesse sentido, faz-se necessário que a enfermagem se aproprie do seu objeto de cuidar, e utilize um referencial teórico condizente com sua realidade permeada por usuários de origens, características, culturas e discursos diversos.

Diante disso, essa reflexão nos coloca frente a uma problemática que se encontra presente em nosso dia-a-dia, que é a formação dos enfermeiros, para uma ação transformadora da prática em saúde. Por isso, buscou-se refletir teoricamente sobre o exercício da prática educativa do enfermeiro na consulta de enfermagem à criança na perspectiva da teoria transcultural de Madeleine Leininger.

METODOLOGIA

Trata-se de uma reflexão acerca prática educativa do enfermeiro na consulta de enfermagem à criança na perspectiva da teoria transcultural de Madeleine Leininger. Assim, foi possível realizar considerações sobre a temática, através de artigos publicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão cultural na consulta de enfermagem à criança

A consulta de enfermagem surgiu no Brasil em meados dos anos 60 e sua legalização ocorreu apenas

na década de 80, através da Lei n.º 7.498/86, que regulamentou o Exercício da Enfermagem e estabeleceu essa atividade como privativa do enfermeiro. Somente na década de 90, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabeleceu a obrigatoriedade da realização da consulta de enfermagem em todos os níveis de assistência à saúde, quer seja em instituição pública ou privada, através da Resolução nº 159/COFEN⁽⁸⁾. Diante disso, reconhece-se que o enfermeiro é conhecedor da puericultura, onde pode interferir, se necessário, praticando novas maneiras de cuidar, frente às reais necessidades da criança.

Essas consultas visam orientar às mães quanto ao cuidado à criança, sendo essencial que o enfermeiro transmita conhecimentos por meio das orientações, que busque ampliar a autonomia da mãe e, ainda, reforçar sua condição de sujeito social, com a finalidade de capacitá-la a prestar o melhor cuidado ao seu filho. Portanto, trata-se de um momento oportuno para desenvolver estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças, não com foco na cura⁽²⁻³⁾.

Quando se busca proporcionar um cuidado integral e humanizado, verifica-se a necessidade de considerar a criança no contexto social, econômico, cultural e familiar em que está inserida⁽⁵⁾. Para tal finalidade, a consulta de enfermagem pode ser realizada durante a visita domiciliar, pois ela propicia ao profissional conhecer as reais condições de vida e saúde das famílias, suas concepções sobre o processo de adoecer, seus hábitos e estratégias utilizadas para prevenir e tratar doenças^(3,9).

Segundo Leininger, o cuidado cultural é definido como os valores, as crenças e os modos de vida padronizados que foram aprendidos, subjetiva ou objetivamente, e que podem ser transmitidos, auxiliando, sustentando ou facilitando, assim, um indivíduo ou grupo a manter seu bem-estar, sua saúde ou lidar com a doença, deficiência ou morte⁽¹⁰⁾.

Sendo assim, o cuidado cultural é o meio holístico mais largo para conhecer, explicar, interpretar e prever o fenômeno do atendimento de enfermagem, buscando orientar as práticas de cuidado de enfermagem. A interação com os indivíduos ou grupos, no sentido de conhecer suas práticas de saúde e seu contexto, está envolvida pelas práticas educativas do enfermeiro. Um estudo conduzido com mães ribeirinhas constatou a importância do

profissional de saúde, como cuidador da comunidade e mediador das práticas de cuidado, onde é necessário compreender e respeitar os modos de vida da mãe com a finalidade de ajudá-la no cuidado direcionado ao seu filho⁽¹⁰⁻¹²⁾.

Embora a educação à saúde vise mudança de atitude e de paradigmas individuais ou coletivos, modificar aspectos enraizados na cultura, das pessoas e da população, é uma tarefa difícil e exige o desenvolvimento de vínculo, confiança e respeito por parte dos profissionais⁽⁹⁾. Nesta perspectiva, o enfermeiro precisa conhecer valores, hábitos e crenças, respeitando o significado que estes têm para as famílias, além de reconhecer e trabalhar os conhecimentos populares em interação aos seus conhecimentos técnicos e científicos, na busca do cuidado integral⁽¹¹⁾.

Além disso, o enfermeiro não deve considerar-se o detentor do conhecimento técnico e científico, e não pode desconsiderar o cuidado cultural materno e suas experiências passadas, pois essa influência cultural é percebida desde o momento em que se inicia a gestação, quando o saber popular e a família se fazem presente⁽¹²⁾. Contudo, a postura do profissional não pode caracterizar a detenção de todo o saber, porquanto ele pode aprender também com o saber popular, além do que respeitando e orientando o saber popular, o profissional é capaz de adotar medidas ativas e produtivas locais com a finalidade de desmistificar algumas técnicas populares em busca da promoção da saúde, a começar do cuidado materno⁽¹¹⁾.

A desconsideração da cultura das coletividades pode impor o risco de não existir a aderência prevista do acompanhamento. A incorporação de elementos populares, ao campo de atuação do enfermeiro, significa ampliar a abordagem profissional na consulta⁽⁸⁾. Além disso, acolher os usuários com vistas a constituir um vínculo de corresponsabilidade, pode tornar a consulta de enfermagem resolutiva, fornecendo condições para a modificação progressiva da realidade sanitária na qual estão inseridos⁽¹⁾.

Assim, identificar as características do contexto sociocultural, em que estão inseridas as mães e suas crianças, é o primeiro passo para que se desenvolva um diálogo aberto e uma relação entre o profissional e o usuário, produtivos e transformadores capaz de tornar benéfico o cuidado desse grupo populacional. Além disso, o enfermeiro deve ter a capacidade de ajustamento do cuidado, visando incluir, em suas

práticas, ações e decisões assistenciais criativas, apoiadoras, facilitadoras ou capacitadoras que auxiliem, um indivíduo ou grupo, de determinada cultura a adaptar-se ou a negociar com outros indivíduos um resultado benéfico ou satisfatório⁽¹⁰⁾.

Práticas educativas do enfermeiro na consulta de enfermagem à criança: trajetória, perspectivas, possibilidades e limites no cuidado transcultural

A educação em saúde surgiu em 1909 nos estados Unidos da América (EUA), como uma estratégia de prevenção das doenças. Os princípios que norteavam essa proposta eram: os problemas de saúde devem ser prevenidos pelo esforço individual e pela adesão a hábitos corretos de vida; tais problemas da população decorrem da falta de informação; a educação deve ser concebida como a transmissão de conteúdos neutros e sem contexto, com instrumentos puramente médicos⁽¹³⁾.

No início do século XX, as responsabilidades de ações em educação em saúde foram divididas entre os trabalhadores de saúde e os da educação, onde os da saúde responsabilizavam-se pelos conhecimentos científicos intervindo sobre a doença, diagnosticando-a e tratando-a o mais rápido possível, e, ao educador, cabia desenvolver ações educativas capazes de transformar comportamentos. Todavia, é necessário restaurar a dimensão da educação e da saúde/doença e propiciar articulações entre esses dois campos, juntamente com os movimentos sociais, visando privilegiar uma abordagem que enfatiza os sujeitos envolvidos com suas experiências e seus saberes contextualizados, entendendo-os como processos estimuladores de mudanças individuais e coletivas⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Assim, observa-se que na área da saúde, as ações educativas não eram vistas como prioridade e, quando realizadas, seu objetivo era domesticar as pessoas para obedecerem a normas e condutas, condicionando as suas práticas educativas e ações que visam apenas modificar comportamentos inadequados⁽¹³⁾. A saúde fundamentava-se exclusivamente na perspectiva de responsabilizar os indivíduos pelos seus problemas de saúde, tendo como pressuposto que a doença é determinada pela falta de cuidado do indivíduo com a sua saúde, culpando-o pelos problemas de saúde⁽¹⁴⁾.

As técnicas mais utilizadas eram palestras, organizadas com temas previamente definidos pelos

técnicos, sem qualquer consulta às necessidades da população⁽¹³⁾. No entanto, as práticas educativas em saúde, vão além, significam ações capazes de compreender relações, que acontecem em diferentes espaços entre os sujeitos sociais, portadores de diferentes saberes⁽¹⁴⁾.

Por vivenciar, junto ao cliente, suas queixas, angústias e expectativas frente ao processo saúde-doença, acredita-se que é viável direcionar essa assistência por meio de uma teoria de enfermagem. O objetivo da enfermagem transcultural, no entanto, ultrapassa a simples apreciação de culturas diferentes, pois é fundamentada na premissa de que a maioria das culturas pode determinar o tipo de cuidado desejado, por adotarem formas características de cuidado reconhecidas pelos seus integrantes⁽¹⁵⁾.

Ainda hoje as práticas educativas nos serviços de saúde obedecem a metodologias tradicionais, não privilegiando a criação de vínculo entre trabalhadores e população. Contudo, a educação popular em saúde pretende investir no diálogo entre os sujeitos, na educação humanizadora e no trabalho com a totalidade das dimensões do sujeito. O lugar de encontro entre a educação e a saúde, são os eixos temáticos fundamentais: o corpo, a palavra, a consciência, os hábitos e o trabalho, que, por sua vez, devem nortear qualquer capacitação dessas áreas do conhecimento⁽¹³⁾.

Recomenda-se que utilize a educação em saúde para a criação de vínculo entre os cuidadores e as crianças, visando à aquisição de habilidades, autonomia e consciência crítica por parte dos cuidadores, com a finalidade de permitir sua emancipação para cuidar da saúde de suas crianças⁽⁷⁾. Deste modo, o enfermeiro atua como mediador e educador entre o saber popular e o profissional com a finalidade de promover a mudança de comportamento do indivíduo e o seu entendimento, visando à melhoria na qualidade de vida⁽¹¹⁾.

Para educar em saúde, a enfermagem deve preocupar-se com a melhoria e ampliação das ações educativas, fazer uso de uma linguagem simples, saber escutar com sensibilidade, identificar reais dificuldades do cuidador e, ainda, demonstrar disponibilidade para quando a família questiona e solicita a repetição e ou confirmação de algumas orientações⁽⁷⁾.

Desse modo, a heterogeneidade dos cuidados de enfermagem é necessária, observa-se que um só tipo de cuidado não é válido para todos os tipos de cultura, já que é importante entender as pessoas a partir de seu contexto cultural, de maneira dinâmica e considerando o fruto desse entendimento como patrimônio coletivo e essencial para se aprender, apreender, provar e transformar a realidade e o cuidado⁽¹⁵⁾.

A facilitação do processo educativo do enfermeiro se dá através da comunicação com o paciente, pois ao realizar um diálogo reflexivo há a possibilidade de obter uma troca de saberes de modo contínuo, educativo, estimulador, possibilitando o compartilhamento de crenças, saberes, cultura, sem imposição de ideias, ocasionando a construção de um cuidado culturalmente congruente de uma maneira fácil. Atualmente percebe-se interesse por parte das enfermeiras no que diz respeito a conhecer as diversidades culturais relacionadas ao cuidado, na perspectiva de favorecer um cuidado significativo e eficaz⁽¹¹⁾.

A atenção à saúde das famílias implementada via estratégia Saúde da Família, objetiva através de uma estratégia inovadora, priorizar as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos famílias e comunidade de forma integral, contínua e participativa, suas ações buscam a reorganização das práticas assistenciais, em substituição ao modelo denominado de “hospitalocêntrico”, para um modelo centrado na família, com ações individuais e coletivas em seu ambiente físico e social⁽¹⁶⁾.

O desempenho do enfermeiro na execução de práticas educativas nos diversos contextos associa competências, conhecimentos, sensibilidade, ética, disponibilidade para escutar e refletir criticamente acerca do que é relatado, com a finalidade de adotar posicionamentos equivalentes às necessidades percebidas e referidas pelos indivíduos e grupos⁽¹¹⁾.

Segundo a teoria de Madeleine Leininger, a enfermagem conta com as três propostas, onde define-se que é papel da enfermagem transcultural, tomar decisões apoiadoras e facilitadoras que façam com que o sujeito retenha ou conserve aqueles cuidados ou conceitos para manutenção de sua saúde (preservação cultural), assim como adotar ações criativas que auxiliem as pessoas a ajustar seus conhecimentos sobre o cuidar (acomodação cultural), e, por fim, a enfermagem deve auxiliar o cliente a reorganizar, permutar ou até mesmo

modificar seus padrões de cuidado à saúde (reestruturação cultural)⁽¹⁵⁾.

A enfermagem transcultural é importante na prática dos cuidados de enfermagem prestados cotidianamente. Entretanto, para que os enfermeiros tornem-se sensíveis às necessidades do ser cuidado, é importante possuir o conhecimento transcultural. Pois, se o profissional tem esse contato íntimo, tornam-se responsáveis pela formulação de planos de saúde com a finalidade de resolver as necessidades do ser cuidado, de forma individualizada, visando uma atenção integral⁽¹⁷⁾.

CONCLUSÃO

O saber científico, a semiologia, fisiologia, patologia, farmacologia e agilidade são essenciais, porém não respondem por todos os saberes, devendo o enfermeiro escutar, respeitar e utilizar o saber e o viver do outro, para que o cuidar faça sentido. Existe uma deficiência de conhecimentos sobre teorias de enfermagem, e, mais especificamente sobre enfermagem transcultural, isso se deve à trajetória histórica do processo saúde-doença e como a educação em saúde foi conduzida, sempre culpabilizando os indivíduos pelo seu adoecer, e impossibilitando a homogeneidade do cuidar.

Entretanto, esforços devem ser regidos para garantir a educação continuada dos profissionais e o aprimoramento acerca da enfermagem transcultural. É desejável, nesse sentido, que a enfermagem aprimore o cuidar em saúde, considerando a diversidade cultural e não somente a doença. A consulta de enfermagem, por sua vez, dispõe como um instrumento que busca auxiliar o profissional nesta perspectiva, visto que propicia condições favoráveis, junto a outros recursos da estratégia Saúde da Família, para que desenvolva um cuidado integral.

Para isso, é necessário conhecer o contexto cultural, os valores, as crenças, os rituais e o modo de vida do usuário e de suas famílias, com o intuito de construir uma abordagem inovadora do cuidar, a fim de que a multidimensionalidade cultural seja priorizada no olhar e no cuidar do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1. Campos RMC, Ribeiro CA, Silva CV, Saporoli ECL. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência

do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. Rev Esc Enferm USP. 2011 Mai/Jun; 45(3):566-74. Available from: www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a03

2. Vieira VCL, Fernandes CA, Demitto MO, Bercini LO, Scochi MJ, Marcon SS. Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro. Cogitare enferm. 2012 Jan/Mar; 17(1):119-25. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/26384/17577>

3. Vasconcelos VM, Frota MA, Martins MC, Machado MMT. Puericultura em enfermagem e educação em saúde: percepção de mães na estratégia saúde da família. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2012 Abr/Jun; 16(2):326-331. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/17.pdf>

4. Carneiro ACLL, Souza V, Godinho LK, Faria ICM, Silva KL, Gazzinelli MF. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. Rev panam salud publica. 2012 Feb; 31(2):115-20. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v31n2/a04v31n2.pdf>

5. Novaczyk AB, Dias NS, Gaíva MAM. Atenção à saúde da criança na rede básica: análise de dissertações e teses de enfermagem. Rev eletrônica enferm. 2008 Out/Dez; 10(4):1124-37. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n4/pdf/v10n4a25.pdf

6. Ribeiro KRB, Prado ML. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. Rev gaúch enferm. 2014 Jan/Mar;35(1):161-165. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43731/28959>

7. Medeiros EAG, Boehs AE, Heidemann ITSB. O papel do enfermeiro e as recomendações para a promoção da saúde da criança nas publicações da enfermagem brasileira. Rev min enferm. 2013 Abr/Jun; 17(2):462-7. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/663>

8. Barbosa MARS, Teixeira NZF, Pereira WR. Consulta de enfermagem - um diálogo entre os saberes técnicos e populares em saúde. Acta paul enferm. 2007 Abr/Jun; 20(2): 226-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a18v20n2.pdf>

9. Souza RS, Ferrari RAP, Santos TFM, Tacla MTGM. Atenção à Saúde da Criança: prática de enfermeiros da saúde da família. Rev min enferm. 2013 Abr/Jun; 17(2):331-9. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/653>

10. George JB. Teorias de Enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4ª ed. São Paulo (SP): Artmed; 2000.

11. Michel T, Seima MD, Lacerda MR, Bernardino E, Lenardt MH. As práticas educativas em enfermagem fundamentadas na teoria de Leininger. Cogitare enferm. 2010 Jan/Mar; 15(1):131-7. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/17184/11319>

12. Maia SMS, Silva LR. Saberes e práticas de mães ribeirinhas e o cuidado dos filhos recém-nascidos: contribuições para a enfermagem. Revista de enfermagem referência. 2012 Jul; serIII(7):131-8.

Available from: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/ref/vserIIIIn7/serIIIIn7a14.pdf>

13. Alves GG, Aerts D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. Ciênc. saúde coletiva. 2011 Jan; 16(1):319-325. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n1/v16n1a34.pdf>

14. Acioli S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. Rev bras enferm. 2008 Jan/Fev; 61(1):117-21. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/19.pdf>

15. Gonçalves LC, Nogueira LT, Silva GRF, Luz MHBA. Teoria transcultural no acolhimento com classificação de risco: um olhar reflexivo sobre possibilidades. Rev enferm UFPE on line. 2012 Jul; 6(7):1714-20. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2255/pdf_1317

16. Santiago RF, Luz MHBA. Práticas de educação em saúde para cuidadores de idosos: um olhar da enfermagem na perspectiva Freireana. Rev min enferm. 2012 Jan/Mar; 16(1):136-42. Available from: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/511>

17. Vilelas JMS, Janeiro SID. Transculturalidade: o enfermeiro com competência cultural. Rev min enferm. 2012 Jan/Mar; 16(1):120-7. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/509>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2014/08/30

Accepted: 2015/02/23

Publishing: 2015/07/01

Corresponding Address

Girzia Sammya Tajra Rocha

Universidade Federal do Piauí

Rua João Cabral, nº 800, Bairro Centro-Norte.

Teresina, Piauí, Brasil.

CEP: 64.000-030

Email: girziatajra@hotmail.com